



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



CUT BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

[f/SindBancariosPetropolis](https://www.facebook.com/SindBancariosPetropolis)

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XVI nº 4682 – 19 de setembro de 2013

Bancários iniciam greve hoje

A categoria rejeitou a proposta de reajuste de 6,1% e o descaso com as questões primordiais como, o fim da pressão por metas, mais empregos, segurança e condições de trabalho.

Os serviços prestados pelos bancos em atividade no Brasil não agradam a ninguém. Basta entrar em uma agência para ouvir muitas reclamação. As filas enormes, principalmente no início do mês, o número reduzidíssimo de funcionários, cobrança de tarifas inexistentes, juros altos, insegurança são apenas algumas das queixas.

Esse desrespeito dos bancos aos clientes e a categoria, faz-se ainda mais presente na Campanha Nacional Unificada. Ainda durante as rodadas de negociação, alguns bancos davam mostras da falta de seriedade na mesa, determinando que seus funcionários batessem metas antecipadas, numa clara aposta de que haveria greve.

A greve é um direito constitucional que deve ser respeitado, **# VemPraGreveVem!**

Congresso mantém multa de 10% sobre FGTS

Em mais um resultado vitorioso, o governo conseguiu manter os vetos feitos a 95 dispositivos aprovados pelo Legislativo. O resultado foi divulgado na madrugada de quarta-feira (18/09), pela Secretaria Especial de Informática do Senado (Prodasen). Na sessão que terminou por volta de 22h30, 455 deputados e 71 senadores mantiveram todos os vetos feitos pela presidenta Dilma Rousseff a sete projetos. Com isso, o Executivo conseguiu manter a multa de 10% do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

A cobrança que é feita das empresas que demitem funcionários sem justa causa foi o item que mais exigiu o empenho do governo nas negociações com o Legislativo. Com a decisão da noite passada, o Executivo garante a arrecadação de quase R\$ 3,5 bilhões anuais e ainda pode conseguir a aprovação de um projeto alternativo que foi enviado ontem (17) para o Congresso, destinando os recursos, exclusivamente, para o Programa Minha Casa, Minha Vida. Pelo novo texto, o trabalhador demitido sem justa causa que não for beneficiado pelo programa habitacional vai receber o dinheiro quando se aposentar.

Em audiência na Câmara, CUT volta a cobrar arquivamento do PL 4330 da terceirização

Os poucos trabalhadores que conseguiram ultrapassar o esquema de segurança e tiveram acesso ao plenário da Câmara dos Deputados, cada vez menos a “Casa do Povo”, puderam perceber porque a classe trabalhadora e os juristas são contra e quais razões colocam os empresários a favor do projeto de lei (PL) 4330/2004, que regulamenta a terceirização. Logo no início da sua intervenção, o presidente da CUT, Vagner Freitas, destacou a dificuldade que os movimentos sociais tiveram para entrar no Congresso e a necessidade de diminuir a distância entre o Legislativo e as ruas. “Se essa é a Casa do Povo, deveria ser permitido aos trabalhadores que lotassem essas galerias e isso só comprova a necessidade de fazermos uma reforma política para que também possamos estar aqui e não apenas os empresários.”

Além da CUT, dirigentes das demais centrais também estiveram presentes e demonstraram unidade contra o PL. Ao final do encontro, o secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho, Manoel Messias, disse que é preciso equilíbrio para garantir uma legislação justa e que isso só será possível “se houver entidades sindicais fortes, sem fragmentação dos trabalhadores e com limites à regulamentação.”

O presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), deputado Décio Lima (PT-SC), encerrou a Comissão Geral com a afirmação de que não há data marcada para votar o PL e defendeu que o diálogo entre trabalhadores, empresários e governo continue.

Os diretores do SinBancários Petrópolis, Geraldo de Oliveira, Jorge Papoula e Sávio Barcellos, representaram nossa entidade e categoria em Brasília.